

EDITORIAL

Esta edição do Boletim *Análise Caeni* traz um resumo das atividades que vêm sendo realizadas pelo Centro de Estudos das Negociações Internacionais. Mesmo em tempo de isolamento, em função da pandemia da covid-19, seguindo orientações da USP, temos mantido nossas atividades de forma virtual e tem sido bastante intensa a participação de colegas, de diferentes instituições do Brasil e do exterior.

Foram mantidos os seminários de pesquisa Caeni, com o objetivo de discutir projetos de pesquisa de alunos da pós-graduação e do pós-doutorado, e papers em vias de publicação por pesquisadores vinculados ao centro. Nas últimas duas semanas, discutimos dois trabalhos bastante interessantes:

O primeiro seminário discutiu o projeto “Startup Diplomacy: um estudo do papel dos ecossistemas de startups na construção de Soft Power nas Relações Internacionais”, da pesquisadora Andrea Mara Iwaki Motta. O segundo seminário discutiu o paper “Political Regimes and Deaths in the Early Stages of the COVID-19 Pandemic”, assinado por Gabriel Cepaluni, Michael T. Dorsch e Réka Branyiczki.

Seguem também as atividades do Observatório Eleitoral das Américas, sob a coordenação da Professora Janina Onuki que participou da Audiência Pública – Eleições Limpas 2020, no dia 8 de maio, organizada pelo Ministério Público do Estado de São Paulo e pela Procuradoria Regional Eleitoral. A Audiência teve como objetivo discutir várias questões para a melhoria das eleições, a fim de tornar o processo mais transparente e democrático.

Nesta edição, Juliana Oliveira faz uma resenha do webinar “Elecciones en tiempos de pandemia” realizada pela OEA que contou com representantes da República Dominicana, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Equador, países que se veem com o desafio de realizar eleições em um contexto da pandemia de Covid-19.

Este boletim traz também um relato de uma experiência inédita e pertinente ao momento atual: o Programa Educa SP USP. Trata-se de um projeto, vinculado à FUVES e à Reitoria da USP, que oferece um conjunto de cursos online de curta duração, voltados para alunos do ensino médio das escolas públicas. O Caeni contribuiu com o curso de negociações internacionais, aqui relatado por dois dos seus monitores: Rodrigo Lyra e Matheus Gregório.

Amâncio Jorge de Oliveira
Coordenador Científico

Os desafios dos cursos online e a pandemia: a experiência do Educa SP USP

Rodrigo Lyra¹ e Matheus Gregório²

Entre os dias 23/03/2020 e 01/05/2020, a Universidade de São Paulo (USP), em parceria com a Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, realizou o programa **EducaSP USP**, que ofereceu vinte cursos online para alunas e alunos de Ensino Médio da rede pública do estado. Os cursos tiveram duração de 40 horas e os alunos com presença superior a 75% e média acima de 5,0 obtiveram certificados de conclusão. O Instituto de Relações Internacionais (IRI), por meio do Caeni, participou ativamente desse processo, ao oferecer, pela primeira vez, o curso de Negociações Internacionais para alunos de Ensino Médio.

O projeto começou antes do advento da Covid-19, ainda no final de 2019, com a escrita dos roteiros, elaboração das atividades e gravação das videoaulas em estúdio da USP. O apoio dos Professores Amâncio, Janina e Pedro Feliú foi fundamental nesse processo, assim como também da então estudante de doutorado e agora doutora Gabriela Ferreira. Os alunos de graduação do IRI-USP e apresentadores das videoaulas, Isabella Farinelli e Matheus Gregório, tiveram semanas intensas de gravação, disponibilizando dias inteiros para viabilizar a execução do curso. Após o início das aulas, juntaram-se à equipe os alunos de doutorado Juliana Oliveira e Rodrigo Lyra, que, juntamente com Gabriela Ferreira e Matheus Gregório, foram os tutores do curso de Negociações Internacionais.

Após o surgimento da pandemia, os cursos do EducaSP tornaram-se ainda mais importantes. Levando-se em consideração a impossibilidade de aulas presenciais do calendário escolar regular desses alunos e, em muitas escolas, do devido suporte online para realização de atividades em casa, percebemos que o EducaSP foi uma válvula de escape para os alunos participantes. A duração dos cursos durante o mês de recessão escolar, adiantado no calendário letivo escolar do estado, foi uma coincidência deveras importante para a notabilidade do curso para com os alunos: apesar de estarem “de férias”, não houve uma paralisação letiva para aqueles que estavam inscritos no programa, de forma que ainda necessitavam realizar suas atividades, e ainda possuíam o recurso de atendimento ao vivo, feito via plataformas de videoconferência.

Em muitos atendimentos ao vivo, tivemos oportunidade de tirar dúvidas para além do curso de Negociações Internacionais, como as relativas a probabilidade, porcentagem e matemática básica, conhecimentos também necessários para a execução do nosso curso. Além disso, muitos alunos se interessaram em perguntar sobre os processos seletivos da USP e se entusiasmaram com a perspectiva de fazerem parte da comunidade uspiana. Nesse sentido, participar do EducaSP foi constatar, em primeira mão, como esse programa contribui diretamente na formação dos alunos da rede pública não se excluindo a apresentar somente o conteúdo de um curso complementar à carga horária do ensino médio, mas também apresentando, a milhares de alunos da rede pública estadual,

¹ Rodrigo Lyra é bacharel e Mestre em Relações Internacionais pela UnB. É doutorando do IRI-USP e pesquisador do Centro de Estudos das Negociações Internacionais (Caeni-USP). Foi monitor do curso de Negociações Internacionais do Educa SP USP.

² Matheus Gregório é aluno do Bacharelado em Relações Internacionais da USP e membro do Laboratório de Análise Internacional Bertha Lutz (LAI-BL). Foi monitor do curso de Negociações Internacionais do Educa SP USP.

o mundo universitário, suas possibilidades e sua forma de ingresso, levando a universidade à pontos aonde nunca havia chegado.

O curso oferecido pelo Caeni usou, em suas videoaulas, exemplos simples de barganha e negociação e instigou os alunos a pensarem no uso desse conhecimento no cotidiano, desde negociar o valor de suas mesadas até quando vale a pena entrar em uma rifa ou em uma negociação qualquer, a partir da avaliação e cálculo dos riscos e das perdas envolvidas.

Como desafios a serem superados, destacamos tornar o programa e o atendimento ainda mais humanizado, apesar da distância física separando tutores e alunos, assim como pensar em alternativas para aumentar o engajamento desses alunos, que muitas vezes optam por posturas mais passivas de aprendizado. Lacunas de conhecimentos básicos de matemática, como já destacado, foram também dificuldades; contudo, ao mesmo tempo, também são a razão de ser de um programa de formação complementar, como o EducaSP. A próxima edição está marcada para o mês de junho, quando teremos oportunidade de testar novos métodos e alternativas para superar os desafios mencionados.

Em situações de incerteza como a que estamos vivendo, a conexão entre universidade, governo e sociedade civil é a pedra angular de futuras transformações. O mundo que virá após a covid-19 não será exatamente o mesmo que existia antes, tanto nos aspectos social, econômico e político quanto no educacional.

Para além de integrar a plataforma de conhecimento dos alunos, percebemos que proporcionar uma formação complementar, por meio de videoaulas, realização de atividades em ambiente virtual e participação em atendimentos ao vivo semanais foi importante para esses alunos e será cada vez mais relevante daqui para frente. Foi possível averiguar isso não apenas durante os atendimentos ao vivo, mas também ao recebermos mensagens de agradecimento de alunos em nossas redes sociais, o que tornou todo o processo muito gratificante.

E que venha a próxima edição!

Assista ao vídeo de abertura do curso de Negociações Internacionais no EducaSP USP:

http://143.107.26.205/documentos/Videos/Curso_Negociacoes.mp4

Resenha: Eleições em tempos de pandemia

*Juliana Oliveira*³

A democracia pressupõe a realização de eleições limpas e periódicas. Mas o contexto contemporâneo nos colocou o seguinte desafio: como manter o calendário eleitoral quando a realização de eleições implica em pôr em risco a vida dos eleitores e dos funcionários responsáveis por organizar o processo eleitoral? É exatamente essa questão que norteou o webinar “Elecciones en tiempos de pandemia” realizada pela OEA que contou com representantes da República Dominicana, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Equador, países que se veem com o desafio de realizar eleições em um contexto da pandemia de Covid-19.

Em todos os países as autoridades eleitorais chegaram a um consenso de que os direitos fundamentais estão acima dos direitos políticos. Isto é, quando a vida dos eleitores está em risco, é o momento de postergar o exercício do voto em nome da preservação da vida da comunidade.

É importante salientar que esse consenso se construiu entre as autoridades eleitorais e os candidatos e entre as autoridades e a sociedade civil de modo a demonstrar que, quando se trata de preservação de vidas, não houve nenhuma força política na Américas que ousasse se opor às autoridades sanitárias. Mesmo em países onde o calendário eleitoral está previsto na Constituição, a maioria Legislativa conseguiu aprovar novas datas para a realização dos pleitos, como foi o caso do Uruguai.

Também é notável que nenhum dos países que postergaram a realização das eleições o fizeram sem que houvesse uma data fixa para a realização dos pleitos. Isto significa que os direitos políticos não chegaram a serem suspensos, apenas postergados para uma data conhecida por todos os cidadãos.

A nova data não significa que a dinâmica das eleições se manterá a mesma. Os tribunais eleitorais se viram na necessidade de implementar medidas sanitárias e de prevenção nunca antes pensadas. O tribunal do Paraguai, por exemplo, está financiando a produção de luvas e máscaras para serem distribuídas no dia das eleições.

A inovação organizacional tomou diversas formas nas Américas. O Equador, por exemplo, estuda estender o pleito por 3 dias para evitar aglomerações, e ainda conta com mais uma novidade ao pretende implementar o voto virtual para o grupo de risco.

O treinamento técnico dos profissionais responsáveis pelo processo eleitoral também foi modificado, podemos citar como exemplo os paraguaios que implementaram a capacitação on-line.

As missões de observação eleitoral também tiveram que alterar a sua dinâmica, afinal cada país tomou diferentes medidas sanitárias e de fechamento de fronteiras dificultando a entrada de observadores internacionais. Nesse sentido, as novas datas das eleições também vieram para garantir que os observadores pudessem estar presentes para avaliar a qualidade das eleições de cada país.

Enfim, a pandemia trouxe desafios de dilemas nunca antes enfrentados pela democracia, entretanto as instituições eleitorais do continente têm mostrado eficiência e responsabilidade no trato do rito eleitoral sem deixar de considerar a primazia do direito fundamental à vida e à saúde de todos os cidadãos.

³ Juliana Oliveira é mestre e doutoranda do Departamento de Ciência Política da USP e pesquisadora do NECI (Núcleo de Estudos Comparados e Internacionais). É também pesquisadora do Observatório Eleitoral das Américas (USP-OEA).

SEMINÁRIOS CAENI

Neste período de isolamento, em função da pandemia da covid-19, o Caeni tem procurado manter suas atividades de pesquisa regulares em andamento. Além dos seminários abertos que têm sido organizados em parceria com outras instituições e recebido convidados de outras instituições do Brasil e do exterior, e tem tido um público amplo e muito interessado, também temos mantido os seminários de pesquisa que têm por objetivo discutir projetos de pesquisa e papers a serem publicados dos pesquisadores e colaboradores do Caeni-USP.

Startup Diplomacy: um estudo do papel dos ecossistemas de startups na construção de Soft Power nas Relações Internacionais

No dia 17 de abril, discutimos o projeto de pesquisa de **Andrea Mara Iwaki Motta**, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da USP. Andrea é bacharel em RI pela PUC-MG, mestre em Latin American Studies pela Georgetown University e atualmente é consultora da InvestSP.

O projeto propõe o estudo das relações entre a diplomacia e o desenvolvimento dos ecossistemas de startups, buscando-se compreender o papel dos atores não-governamentais inovadores e dos próprios agentes estatais na construção de uma nova articulação política internacional. Através da análise de políticas de inovação e externas, narrativas diplomáticas e do fluxo de atores não-governamentais nos principais hubs de startups do mundo, juntamente com dados sobre o desenvolvimento destes ecossistemas nos últimos vinte anos, busca-se contribuir com o recente debate que problematiza as disparidades entre os ecossistemas mundiais que são berço das inovações potencialmente disruptivas e exponenciais. Ainda, busca-se compreender a atuação diplomática de atores não-governamentais na construção de pontes de cooperação internacional independentes da orientação (politizada) da política exterior dos países.

Political Regimes and Deaths in the Early Stages of the COVID-19 Pandemic

Em 7 de maio, discutimos o paper assinado por **Gabriel Cepaluni** (Unesp/Franca), **Michael T. Dorsch** (Central European University) e **Réka Branyiczki** (Central European University).

This paper provides a quantitative examination of the link between political institutions and deaths during the first 100 days of the COVID-19 pandemic. We demonstrate that countries with more democratic political institutions experienced deaths on a larger per capita scale and sooner than less democratic countries. The result is robust to the inclusion of many relevant controls, a battery of estimation techniques, and to estimation with instruments for the institutional measures that we consider. Additionally, we examine the extent to which COVID-19 deaths were impacted heterogeneously by policy responses across types of political institutions. Policy responses in democracies were less effective in reducing deaths in the early stages of the crisis. The results imply that democratic political institutions may have a disadvantage in responding quickly to pandemics.

PRÓXIMOS SEMINÁRIOS



The Model International Mobility Convention: Beyond Migrants and Refugees

21 de Maio
(quinta-feira)

17h30

us02web.zoom.us/j/86888360992

Michael Doyle

Em 2018, a grupo de pesquisadores e especialistas internacionais coordenados por Michael Doyle (Columbia University) lançou o Model International Mobility Convention (MIMC). O Modelo propõe uma nova abordagem de direitos e responsabilidades globais de migração e refúgio, integrando estados soberanos e indivíduos. O mesmo avança, sob o lema do MIMC, o cenário atual no Brasil e no mundo.

Michael Doyle é professor de Relações Internacionais e Direito na Columbia University. Doutor em Ciência Política por Harvard. Foi professor na Johns Hopkins University, Princeton University, e Yale University. Foi Assessor-Especial do Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, e responsável pelos Objetivos do Milênio. Atualmente, coordenador do consórcio de pesquisa MIMC (Model International Mobility Convention).

Model International Mobility Convention: Beyond Migrants and Refugees

No dia 21 de maio, às 17h30, o Caeni-USP, em parceria com o DCP-USP, recebe o Professor Michael Doyle, da Columbia University para falar sobre o MIMC:

“Some states have become concerned that their borders have become irrelevant. International mobility—the movement of individuals across borders for any length of time as visitors, students, tourists, labor migrants, entrepreneurs, long-term residents, asylum seekers, or refugees—has no common definition or legal framework.

To address this key gap in international law, and the growing gaps in protection and responsibility that are leaving people vulnerable, the [Model International Mobility Convention](https://mobilityconvention.columbia.edu/) proposes a framework for mobility with the goals of reaffirming the existing rights afforded to mobile people (and the corresponding rights and responsibilities of states) as well as expanding those basic rights where warranted.”
(<https://mobilityconvention.columbia.edu/>)

Para saber mais sobre o tema e em que medida o Model International Mobility Convention (MIMC) pode contribuir com as aspirações brasileiras em matéria de mobilidade internacional, leia:

<https://mobilityconvention.columbia.edu/>

Doyle, Michael W. & Macedo, Gustavo C. (2018). Brazil and the Future of the International Mobility Regime. **Monções** – Revista de Relações Internacionais da UFGD, vol. 7, no 14, pp. 250-271.

<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/9132>

WEBINAR ON "International innovation initiatives to fight the Covid-19 pandemic"



Dr. Talismarif Saiyed

CEO
Centre for Cellular and Molecular
Platforms, Bangalore/India



Mr. Leopoldo Lima

Head of Innovation and
Investment in Startups
Hospital Albert Einstein/ Brazil



Mr. Ben Yaron

Business Development
Manager
Start-up Nation Central and
CoronaTech/Israel

MODERATORS



Dr. Amâncio de Oliveira

Full Professor

Caeni-Institute of International
Relations, USP, Brazil



Sec. Pedro Ivo Ferraz da Silva

Head of ST&I

Embassy of Brazil in New Delhi

Date: Friday, 22 May 2020 - Time: 10h00 (BRT) 13h00 (UTC)

Para participar:

<https://us02web.zoom.us/j/82927708113>

LAI Instituto de Relações Internacionais
Bertha Lutz

ri Instituto de Relações Internacionais
Universidade de São Paulo

Os desafios da mobilidade urbana em tempos de pandemia

LUISA PEIXOTO
Mestre em Planejamento Urbano e de Transporte pela University College London (UCL) e Arquiteta Urbanista pela UFF, atualmente atua como Especialista em Mobilidade na Quicks. Possui experiência no poder público (Secretaria de Trânsito e Transportes de Jui de Fora) e no terceiro setor (IRI Brasil, think tank com foco em sustentabilidade urbana).

PEDRO SOMMA
CEO da Quicko, startup de mobilidade que desenvolve um aplicativo para integração de diversos modos. Anteriormente, liderou a área de operações da 99, um dos primeiros unicórnios brasileiros, e exerceu cargos em órgãos públicos como Câmara Municipal de São Paulo e Secretaria de Desenvolvimento Econômico de capital paulista. Formado em RI pela USP, atua como mentor de empreendedores e startups.

27 de Maio, quarta-feira às 17h30

meet.google.com/tvr-gudu-nqr

Este seminário faz parte do projeto de extensão "Atores não-estatais e governança dos urban commons: mobilidade, sustentabilidade e inovação" que conta com apoio do Santander e da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP.

GPECU USP Santander

Desafios da mobilidade em tempos de pandemia

Lucas Damasceno Pereira

O Projeto **Atores não-estatais e governança dos urban commons: mobilidade, sustentabilidade e inovação** é desenvolvido pelo Laboratório de Análises Internacionais Bertha Lutz (LAI/IRI), com financiamento do 4º Edital Santander-USP de Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP. O objetivo do projeto é compreender o impacto das transformações tecnológicas, como a economia participativa, na mobilidade e, conseqüentemente, na governança do espaço urbano. É preciso compreender as necessidades sociais, o marco regulatório e as iniciativas de inovação de forma integrada, para a construção de pontes de diálogo entre hubs de inovação e o governo, visando melhor atender as necessidades dos munícipes. O foco na experiência local é justificado pela proximidade, pelo uso cotidiano do espaço, na construção do comum que deve ser coletivamente gerido pelos co-beneficiários.

Com esse objetivo, o LAI convida a todas interessadas a participar do seminário "Desafios da mobilidade em tempos de pandemia", com Luísa Peixoto e Pedro Somma. Luísa Peixoto é arquiteta urbanista e mestre em planejamento urbano; possui experiência no setor público, atualmente atua como especialista em mobilidade na Quicks. Também com ampla experiência no setor público e com inovação, Pedro Somma foi líder de operações da 99 e é CEO da Quicks.

O evento será realizado no dia 27 de maio de 2020 às 17:30 pelo link: <meet.google.com/tvr-gudu-nqr>.

Expediente:

Análise CAENI. Publicação do Centro de Estudos das Negociações Internacionais (NAP-Caeni), Instituto de Relações Internacionais da USP.

Coordenação científica: Amâncio Jorge de Oliveira.

Colaboradores: Cristiane de Andrade Lucena Carneiro, Janina Onuki, João Paulo Cândia Veiga, Pedro Feliú Ribeiro.

Assistente executiva: Vanessa Munhoz

Site: www.caeni.com.br

E-mail: caeni@caeni.com.br

Facebook: www.facebook.com/caeni.usp

InnScid SP: <https://innscidsp.com>